

Introdução e objetivo(s)

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam problema global de saúde pública. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. Nesse sentido, estas doenças representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. A detecção precoce e precisa, por meio de métodos moleculares, representa um avanço para o tratamento eficaz, a prevenção de complicações graves e a interrupção da cadeia de transmissão. Este estudo teve o objetivo de estudar, por meio de método molecular, a etiologia de uretrites em pacientes do sexo masculino atendidos por laboratório clínico de abrangência nacional no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023.

Materiais e Método

Amostras de urina primeiro jato e/ou exsudato uretral, provenientes de todas as regiões geográficas brasileiras, foram examinadas pelo método de Reação de Cadeia de Polimerase (PCR) em tempo real multiplex para detecção de alvos específicos dos microrganismos utilizando ácidos nucleicos totais purificados. O limite de detecção do teste é de 5.000 cópias/mL. Foram pesquisados os seguintes microrganismos: *Mycoplasma genitalium*, *Mycoplasma hominis*, *Ureaplasma urealyticum*, *Ureaplasma parvum*, *Trichomonas vaginalis*, *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*.

Resultados e Conclusões

Foram realizados 2576 exames em homens com idade de $36,2 \pm 10,1$ anos. Destes, 673 (26,1%) foram positivos. A maioria das amostras vieram da região Centro-Oeste(52%), seguida das regiões: Norte(28%), Nordeste (4%), Sudeste (10%) e Sul (6%).

Entre os agentes etiológicos, reconhecidamente causadores de uretrite, foram identificados com maior frequência *C. trachomatis* (142), *U. urealyticum* (127), *M. genitalium* (122) e *N. gonorrhoeae*, (172), seguidos de *M. hominis* (63) e *T. vaginalis* (2), de forma semelhante ao reportado na literatura médica. O *U. parvum* foi o mais frequentemente identificado (185), porém sua relação com uretrites ainda é controversa.

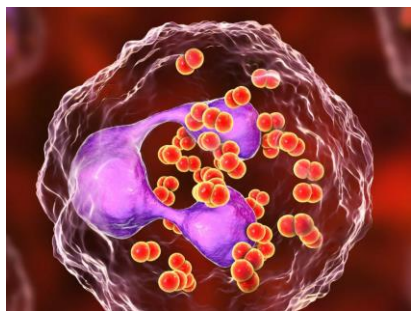


Fig1. *Ureaplasma* sp.



Fig2. *Chlamydia* sp.



Fig3. *N. gonorrhoeae*

Referências Bibliográficas

- WHO. Sexually transmitted infections, (2019),
SOUZA, LS et al. Anais Brasileiros de Dermatologia. V.96. N 2. P. 176-183, 2021
BEETON, ML et al. Microbiology Reviews. V. 32 (4),137-18 , 2019.